

# Esboço de um glossário do léxico das Libras da zona rural do município de Parauapebas – Pará

Leila Cristina Silva da Silva\*  
Eliane Pereira Machado Soares\*\*

## Introdução

As línguas de sinais são línguas naturais e universais, o que significa que surgem de forma espontânea e existem em todo o mundo. Essas línguas, como as línguas orais, são sistemas, pois se constituem de sinais gestuais-visuais, criados para atenderem às necessidades de pessoas surdas, e, como tal, possuem gramática e léxico próprios, cujas manifestações podem variar de comunidade para comunidade.

No Brasil, a língua oficial da comunidade surda é a Libras (Língua Brasileira de Sinais), que foi regulamentada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.  
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

---

\* Docente do curso de Letras – Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Mestra em Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em ensino de Libras, com foco na inclusão de alunos Surdos, pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA). Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Libras pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: leila.cchaves@outlook.com

\*\* Docente Associada da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), onde atua na Graduação e na Pós-Graduação em Letras. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Letras/Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Letras – Língua Portuguesa por esta mesma Instituição de Ensino Superior.

E-mail: eliane@unifesspa.edu.br

A regulamentação dessa lei trouxe grandes avanços aos estudos de Libras e às lutas reivindicatórias das pessoas surdas, pois abriu espaços para que se colocasse a Libras no patamar de língua. Atesta-se que essas línguas são completas em si mesmas, suficientes para expressar quaisquer assuntos de interesse das comunidades que as usam, portanto, passíveis de ensino-aprendizagem regular, devendo ser objeto da educação para o surdo, como direito à inserção social.

Dentre os muitos debates decorrentes do reconhecimento das línguas de sinais como sistemas linguísticos, encontra-se a discussão sobre aspectos próprios das línguas naturais, como a ocorrência de fenômenos de variação. Como as línguas orais, as línguas de sinais são passíveis de se adequarem às situações de uso, de acordo com as necessidades de comunicação de cada comunidade, considerando a realidade, as vivências, as experiências e os processos culturais constitutivos das identidades.

Consoante a essa concepção, trazemos neste artigo uma proposta de glossário que recobre alguns aspectos da realidade da comunidade surda da Zona Rural de Parauapebas, no Estado do Pará, esperando contribuir com os profissionais atuantes na educação de surdos na região.

## Referencial Teórico

### Lexicologia e Terminologia

Os estudos do léxico de uma língua são de grande relevância para os estudos linguísticos, sobretudo “[...] para a Libras que é uma língua espaço-visual, no qual as informações linguísticas são recebidas pelos olhos”, como afirmam Quadros e Karnopp (2004, p. 47).

Estudos lexicológicos e terminológicos das línguas facilitam o processo de comunicação, pois reúnem o vocabulário, em sua diversidade, contribuindo para o conhecimento dos léxicos diversos, em especial para a comunidade surda, em consonância ao que afirma Nascimento (2016, p. 52):

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas línguas de sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos.

O estudo do léxico é de suma importância, pois como afirma Ribeiro (2010, p. 32), “classifica de maneira única as experiências humanas de cultura, não apresentando, desse modo, apenas um conjunto de palavras, mas uma espécie de ponte entre os falantes [...]”. O que é de interesse da Lexicologia, como explica Ribeiro (2010, p. 34):

A lexicologia é um ramo da linguística que tem por objetivo o estudo científico do léxico de uma determinada língua, sob diversos aspectos, procurando determinar a origem, a forma e o significado das palavras que constituem o acervo lexical de um idioma, bem como o seu uso em diferentes comunidades de falantes.

O estudo da terminologia da língua usado por um grupo específico registra de forma muito particular a relação entre os seres humanos, a sua cultura, bem como os aspectos sociais envolvidos dentro de um espaço geográfico, o que interessa à Terminologia. Segundo Vasconcelos (2003, p. 144):

A terminologia ocupa-se do estudo de um subconjunto do léxico de uma língua, mais precisamente, do léxico específico de uma área do conhecimento humano. Em outras palavras, a terminologia estuda um conjunto de signos linguísticos especializados, ou seja, signos linguísticos que ascenderam à categoria de termo.

Nas línguas orais, percebe-se a variação linguística, além do uso dos diferentes termos, pela sonoridade da fala, pela escrita, relacionados aos aspetos sociais dos falantes. Nas línguas de sinais, a variação se dá pelo uso de diferentes sinais para as mesmas coisas, conforme os grupos, ou pelo uso de sinais para aspectos específicos de uma dada realidade.

Assim, os usuários das línguas podem expandir sua capacidade de comunicação, também se conhecerem as variedades linguísticas de acordo com o papel social que cada um tem nos processos interacionais, como explica Bortoni-Ricardo (2004, p. 22):

Um domínio social é um espaço físico onde pessoas interagem assumindo certos papéis sociais. Os papéis sociais são um conjunto de obrigações e de direitos definidos por normas socioculturais. Os papéis sociais são construídos no próprio processo de interação humana.

Os processos de interação humana para a estruturação de uma língua são de extrema relevância. Embora as línguas partilhem muitas semelhanças, por meio da interação, as regras linguísticas e sociais tornam uma língua um fenômeno particular, intimamente em relação com a sociedade e a cultura, daqueles que a usam num mesmo espaço geográfico e num mesmo grupo social específico. Ribeiro (2010, p. 18) mostra que:

Como o homem vive em sociedade, língua e sociedade relacionam-se intimamente: uma não existe sem a outra. Se por um lado uma língua só existe se há uma comunidade que a utiliza, por outro lado um agrupamento de pessoas só será uma comunidade se tiver uma língua que possibilite a comunicação desse grupo.

Nesse sentido, é possível encontrar diferentes formas de usos da língua, considerando as experiências vividas pelos grupos sociais, o que é possível ser verificado pelo léxico, como pode ser constatado tanto nas línguas faladas quanto nas línguas de sinais.

## Léxico

O léxico é um componente linguístico que reúne o conjunto de itens que servem para nomear o mundo biossocial, que pode se modificar no decorrer dos anos, com surgimentos de novas palavras.

O léxico é um componente dentro da linguística que está profundamente conectado ao fator social. Como aponta Ribeiro (2010), o léxico também registra os aspectos socioculturais de uma determinada sociedade, sobretudo da variação linguística.

Realmente, sendo o léxico um recurso de expressão e interação social, devemos admitir que é o no dinamismo do processo de comunicação que os usuários conservam, criam, recriam e incorporam o vocabulário de sua língua, contribuindo, assim, para o processo contínuo de manutenção, variação, renovação e expansão social (RIBEIRO, 2010, p. 35).

Sendo assim, os aspectos sociais e culturais dos utentes de uma língua são constituintes essenciais para estruturação e organização dos léxicos. Para os surdos, não ocorre de forma diferenciada, haja vista que eles possuem cultura, identidade e comunidades peculiares que imprimem características, termos que refletem seus usos

e costumes, seus interesses, conforme os contextos no qual estão inseridos e em que se constituem como sujeitos. Assim, trata-se de um recorte de uma língua mais geral, de modo que pode ser registrado na forma de glossário que consiste de “[...] repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem a pretensão de exaustividade” (KRIGER; FINATTO, 2004, p. 51).

## O léxico da língua brasileira de sinais

Estruturalmente, a língua de brasileira de sinais compõe-se de forma diferenciada das línguas orais, como afirmam Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “[...] a estrutura dos sinais da língua de sinais brasileira é complexa, apresentando algumas propriedades presentes nas línguas de sinais, que não são encontradas nas línguas orais”.

Além dos sinais, a Libras envolve outros componentes que marcam os aspectos visuais e manuais que compõe o processo de formação de palavras, as quais são soletradas manualmente, num processo conhecido como datilologia quando uma palavra não possui sinal. Sobre esse processo, ratificam Quadros e Karnopp (2004, p. 88):

Soletração manual não é uma representação direta do português, é uma representação manual da ortografia do português, envolvendo uma sequência de configurações de mão que tem correspondência com a sequência de letras escritas do português.

Vale ressaltar que a soletração manual, apesar de ser uma representação do português, para realizá-la, requer alguns componentes de organização, respeitando o espaço neutro, utilização de expressões faciais e corporais e questões sobre a vestimenta adequada, valorizando o aspecto visual de aprendizado dos surdos.

## Metodologia de organização do glossário

Destacamos que, para a feitura do glossário, determinamos alguns objetivos específicos: 1) Observar e Identificar a terminologia da zona rural, junto à comunidade local, bem como: agricultores, fazendeiros, professores e surdos; 2) Organizar os léxicos por campo semântico, com orientação de profissionais envolvidos na educação dos surdos; 3) Contribuir com o ensino aprendizagem do léxico da Libras.

Assim, registramos alguns dos léxicos que abrangem o cotidiano da vida do povo campesino, sobretudo, os termos que são repassados de geração em geração.

Para elaboração desse estudo, sobre a terminologia da zona rural em Parauapebas – PA, e para a feitura do glossário em Libras, tivemos a colaboração de dois professores ouvintes: uma pedagoga e um agrônomo; e dois surdos: um pedagogo e um surdo com nível médio, morador da zona rural. Dessa forma, foram seguidas as seguintes etapas para a elaboração do glossário:

1. Pesquisa e identificação de termos da Zona Rural na Libras;
2. Filmagem e fotos dos sinais-termo;
3. Criação das ilustrações em fotos dos termos da Zona Rural e revisão por especialistas;
4. Feitura e organização do glossário.

## Estrutura do glossário

### *Macroestrutura:*

As ilustrações através de fotos foram organizadas em ordem alfabética de acordo com os campos semânticos da atividade agropastoris assim delimitados: a) alimentos que são consumidos no cotidiano da zona rural, b) animais que fazem parte da rotina do campo, bem como suas utilidades no desenvolvimento das atividades, c) utensílios típicos da zona rural. Os verbetes são apresentados primeiramente em Libras, depois em português.

### *Microestrutura:*

A classificação gramatical concentra-se na explicação dos sinais em Libras. As abreviaturas utilizadas para os sinais gráficos foram:

Quadro 1 – Abreviaturas

<b>REFERÊNCIAS GRAMATICAIS</b>	
s.f.	substantivo feminino
s.m.	substantivo masculino
V.	Variante
Ex.	Exemplo

Fonte: Elaboração das autoras.

## Amostra do glossário

Alimentos: seleção de termos que nomeiam alimentos de consumo diário da zona rural

Figura 1 – Guariroba e seu sinal



Fonte: Dicas de Saúde<sup>1</sup>.

Figura 2 – Sinal de Guariroba



Fonte: Arquivo pessoal.

### **guariroba**

*s.f Palmeira nativa do Brasil, muito consumida pela comunidade da zona rural. Ex: Na salada tem guariroba.*

*Braço direito na vertical, orientação de mãos para cima, com dedos semi-flexionados, mão esquerda com dedo polegar e indicador em semi-círculo, deslizando de cima para baixo e no final puxar os dedos para frente.*

*V. Gueiroba / Gueroba / Palmito-amargo.*

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.saudedica.com.br/os-10-beneficios-do-palmito-de-guariroba-para-saude/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Figura 3 – Milharina



Fonte: Dicas de Saúde<sup>2</sup>.

Figura 3 – Sinal de Milharina



Fonte: Arquivo pessoal.

### **milharina**

s.f Produto à base de milho e que é utilizado em diversas receitas, principalmente de bolos. Ex.: Vamos cozinhar milharina?

Mãos na horizontal, orientação das mãos para cima, fazer movimento em X, com a mão direita fazer o movimento de deslizar para cima na vertical, depois fazer movimento com os dedos tremendo.

V. Fubá / Farinha de milho

---

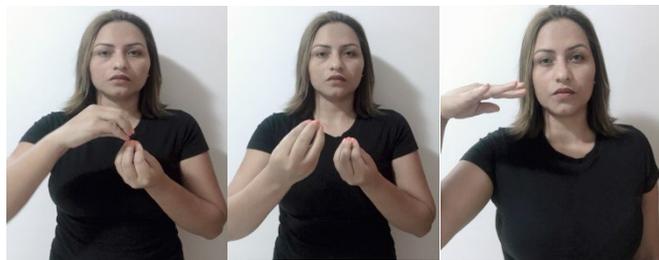
<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www.saudedica.com.br/os-10-beneficios-do-palmito-de-guariroba-para-saude/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Figura 5 – Tanja e seu sinal



Fonte: F2Fitness<sup>3</sup>.

Figura 6 – Sinal de Tanja



Fonte: Arquivo pessoal.

### **tanja**

s.f Fruto de cor alaranjado, com sabor cítrico, descascado com as mãos. Ex.: Vamos pegar uma tanja do pé?

Mãos na horizontal, orientação de mãos para cima com dedos unidos, pontas dos dedos se tocam, com movimento semi-circular para baixo, mão direita na horizontal frente ao nariz, deslizando os da esquerda para a direita, mexendo os dedos.

V. Mexerica/Tangerina

---

<sup>3</sup> Disponível em <<https://www.f2fitness.com.br/14-beneficios-da-tangerina/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

## Animais: seleção de termos que nomeiam os animais que fazem parte das rotinas das fazendas

Figura 7 – Galinha d'angola



Fonte: Cursos CPT<sup>4</sup>.

Figura 8 – Sinal de Galinha d'angola



Fonte: Arquivo pessoal.

### **galinha d'angola**

s.f Galinha específica da África da região da Angola. Ex.: João pegou a galinha no quintal.

Mão direita aberta na testa, na vertical, fazer movimento deslizando para baixo na direção do nariz, depois fechar a mão esquerda tocando os dedos e fazer movimento semi-circular na cabeça deslizando para trás.

V. Picota / Tô fraco

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/cursos-avicultura/artigos/galinha-dangola-sua-criacao-pode-gerar-lucro-certo-para-o-produtor>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Figura 9 – Marreco e seu sinal



Fonte: Mundo Ecologia<sup>5</sup>

Figura 10 – Sinal de marreco



Fonte: Arquivo pessoal.

### **marreco**

*s.m Pato em tamanho melhor, criado nas áreas da zona rural para decoração. Ex.:  
Que marreco lindo!*

*Mão direita próximo a boca com os dedos polegar, indicar e médio, fazer movimento de abrir e fechar, depois com as duas mãos na horizontal próximo ao tronco fazer movimento de nadar com orientação da mão para baixo.*

*V. Pato de caça*

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://www.mundoecologia.com.br/animais/racas-de-marrecos-ornamentais-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Figura 11 – Muriçoca



Fonte: JCuriosidades<sup>6</sup>.

Figura 12 – Sinal de muriçoca



Fonte: Arquivo pessoal.

### **muriçoca**

s.f Espécie de mosquito menor, encontrado em grande quantidade nas áreas de zona rural. Ex.: Hoje está cheio de muriçoca aqui.

Mãos na horizontal, mão esquerda fechada em **S** sem movimento, mão direita com dedo polegar e indicador se tocam e os demais abertos, movimento circular e pausa na mão esquerda, com a mão direita aberta bate na esquerda, como se fosse matar o inseto.

V. Carapanã / mosquito / pernilongo

---

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://jcuriosidades.comunidades.net/pernilongo-e-borrachudo-qual-a-diferenca>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

## Utensílios: seleção de termos que nomeiam os utensílios da fazenda, que servem de base para as atividades agropastoris

Figura 13 – Arado



Fonte: World of Mods<sup>7</sup>.

Figura 14 – Sinal de arado



Fonte: Arquivo pessoal.

### **arado**

*s.m utensílio para preparar o solo ou terra para o plantio. Ex.: Vamos pegar o arado e preparar nossa plantação.*

*Mãos na horizontal em **S** com movimento circular alternados para cima e para baixo, mão direita com dedos flexionados com orientação da mão para baixo movimento da esquerda para a direita.*

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<https://www.worldofmods.org/farming-simulator-2013/plows/1788-the-plough-pln-9-35.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Figura 15 – Cabresto e seu sinal



Fonte: World of Mods<sup>8</sup>.

Figura 16 – Sinal de cabresto



Fonte: Arquivo pessoal.

### **cabresto**

*s.m Objeto utilizado na cabeça do cavalo para orientar a animal na direção de deverá seguir. Ex.: Colocar o cavalo no cabresto.*

*Mãos em A na vertical com movimento circular na direção das orelhas levando até a boca, depois com a mão direita fazer movimento de puxar para frente.*

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.worldofmods.org/farming-simulator-2013/plows/1788-the-plough-pln-9-35.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Figura 17 – Porteira



Fonte: Charretes Tupy<sup>9</sup>.

Figura 18 – Sinal de porteira



Fonte: Arquivo pessoal.

### **porteira**

*s.f portões grandes feitos de madeira para a entrada das fazendas, roças, sítios e chácaras, bastante utilizado na zona rural. Ex.: Abram a porteira.*

*Mãos na vertical com viradas uma para outra, depois fazer movimento de abrir em configuração de mão em B com dedos abertos, depois fazer movimento de fechar com orientação de mão para dentro.*

*V. Porta da fazenda*

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://charrestesty.com.br/produtos-charretes-tupy/porteira/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

## Considerações finais

Neste estudo tivemos o objetivo de apresentar, brevemente, um repertório de termos da zona rural, em Libras, que dê ao surdo acesso a alguns dos termos usados no município de Parauapebas-PA, a partir de relatos sobre a vivência das rotinas no campo.

Salientamos nesse estudo a importância dos aspectos terminológicos da língua, sobretudo da língua brasileira de sinais, como forma de fomentar os estudos da Libras, mostrando a importância dos estudos dos léxicos, valorizando os aspectos culturais da Libras, auxiliando o surdo na comunicação com a sociedade e a linguística da sua língua.

Portanto, consideramos que a elaboração de glossário dos léxicos de comunidades específicas, em Libras, é um recurso de muita importância para a comunidade surda, pois contribui para o conhecimento das línguas, bem como dos valores e interesses das comunidades. É tarefa dos pesquisadores da área elaborar glossários, pois estarão com isso contribuindo para a educação de um modo geral, mas, sobretudo, para educação dos surdos e para sua inclusão nesse grande universo que a língua brasileira de sinais.

## Referências

- BRASIL. **Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília – DF, 2002.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue:** Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. São Paulo: EDUSP, 2008.
- HONORA, M. *et al.* **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** Desvendado a comunicação pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
- KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia:** Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2004.
- NASCIMENTO, B do. **Terminografia em Língua de Sinais Brasileira:** Proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, 2016.
- QUADROS, R. M. de. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
- RIBEIRO, G. A. **O vocabulário rural de Passos/MG:** um estudo linguístico nos Sertões do Jacuhy. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- RICARDO, S. M. B. **Educação em língua materna:** A sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

*Heterogeneidade e Ensino de Língua Sob a Abordagem da Sociolinguística*  
Esboço de um glossário do léxico das Libras da zona rural do município de Parauapebas – Pará  
DOI: 10.23899/9786589284222.5

VASCONCELOS, A. **Glossário da terminologia do caranguejo**: Uma perspectiva socioterminológica. In: RAZKY, A. (Org.). *Estudos Geo-Sociolinguísticos no Estado do Pará*. Belém: Gráfica, 2003.